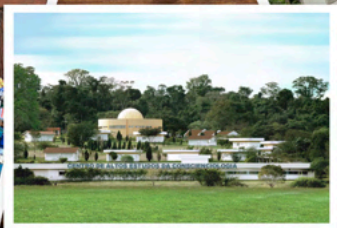


Milena Mascarenhas

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

(Organizadores)



Lugares de Memória

Milena Mascarenhas

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

(Organizadores)



Lugares de Memória

Atena
Editora

Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

CEAEC

Mac Donald Ferandes Bernal

Paola Stefanutti

Solange da Silva Portz

Alexandre Marchetti/Itaipu Binacional

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
Prof^ª Dr^ª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Milena Mascarenhas
Solange da Silva Portz
Valdir Gregory

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L951 Lugares de memória / Organizadores Milena Mascarenhas, Solange da Silva Portz, Valdir Gregory. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0167-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674221104>

1. Histórias de lugares e tempos. I. Mascarenhas, Milena (Organizadora). II. Portz, Solange da Silva (Organizadora). III. Gregory, Valdir (Organizador). IV. Título. CDD 398.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este livro foi concebido e construído com a finalidade de discutir *Lugares de Memória*, e aborda aspectos relacionados à memória em contexto de fronteiras, organizado e estruturado em oito capítulos. Os capítulos que o compõem são oriundos de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e outras instituições, e estão voltados para um debate a respeito de memórias, patrimônio e territorialidades da região conhecida como Tríplice Fronteira.

Os conteúdos contemplam dados e narrativas que se relacionam com a história da região trinacional situada nos entornos de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e da região metropolitana de Ciudad del Este na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai respectivamente. Considerando que, dentre os aspectos fronteiriços, estão as línguas portuguesa e espanhola, principalmente no cotidiano deste espaço, optou-se por manter citações em espanhol sem as suas traduções.

O primeiro capítulo trata do Patrimônio Cultural no Mercosul e lança olhares na direção da cultura além-fronteira, identificando referências culturais compartilhadas por diferentes Estados na perspectiva de um projeto de integração regional. Vê-se o debate sobre o papel da cultura como estratégia para a integração cujo o intuito é vislumbrar uma identidade comum dentro do Mercosul, visando promover um sentimento de pertencimento para a formação de uma cidadania regional. O patrimônio cultural emerge como uma categoria importante para a reflexão dos processos sobre as medidas de valorização das representações do passado, através das ações voltadas para a preservação de bens culturais compartilhados entre os países parceiros.

O segundo capítulo foca nas migrações, abordando as políticas sobre terra e colonização na perspectiva do processo de nacionalização da fronteira externa (separação entre nações) e interna (ocupação das áreas fronteiriças das províncias) nas regiões transfronteiriças do Sul do Brasil e Nordeste da Argentina, nomeadamente na faixa de fronteira das províncias do Paraná (BR) e Misiones (ARG) nos séculos XIX e XX. A pesquisa ainda foca na comparação e na transnacionalidade, buscando a compreensão das semelhanças, diferenças e conexões na invenção de nacionalidades de origem europeia para integrar a fronteira aos Estados Nacionais em questão.

O capítulo três tem a proposta de apresentar memórias construídas sobre um personagem que viveu na fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina no final do século XIX e início do século XX. Os estudos sobre Moisés Santiago Bertoni emergem de documentação constituída por ele mesmo e por obras diversas produzidas a seu respeito. O texto discute a construção de memórias que fazem parte de um variado leque de lembranças e permite

conhecer o processo de construção de memórias sobre a Tríplice Fronteira.

O quarto capítulo estuda as culturas alimentares da fronteira Brasil-Paraguai-Argentina por meio de indícios e vestígios em feiras, trazendo reflexões acerca de práticas relativas à alimentação. As feiras analisadas foram a Feirinha da JK em Foz do Iguaçu, a Feria de Ciudad del Este do lado paraguaio e a Feirinha da Argentina em Puerto Iguazú. É uma escrita que bebe na micro-história, nas práticas do cotidiano e na etnografia. Parte-se da comida, de espaços de comidas e de seus desdobramentos para discutir culturas alimentares neste espaço de fronteira.

A Ponte Internacional da Amizade serve de cenário para discutir as ações empenhadas pelos governos brasileiro e paraguaio a fim de consolidar memórias e representações em diferentes insígnias, oferecendo aos lugares relacionados à ponte diferentes formas de ancorar lembranças. Buscou-se, a partir dos vestígios encontrados, problematizar os lugares de memória intencionalmente construídos para vincar certas lembranças e associá-las a seus executores.

O capítulo seis realiza uma discussão sobre como as ações materiais e imateriais do Estado brasileiro, por meio de lugares e memórias, são ativadas como representações da formação histórica de Foz do Iguaçu. Os indícios presentes no cotidiano levam a percepção da presença do Estado no passado e no presente. Por meio de documentos, discursos, infraestruturas, monumentos, políticas, projetos e ações, o Estado mostra sua presença e influência nas definições de representações, memórias, lugares de memórias de Foz do Iguaçu. Um território que integra muitas histórias que são imprescindíveis para compreender a formação de uma cidade com memórias porosas e cambiantes.

O capítulo sete traz narrativas sobre a primeira Catedral da Diocese de Foz do Iguaçu e a trajetória da Igreja Católica, na região Oeste do Paraná, no início do século XX. A Paróquia São João Batista revela-se como fonte provedora de histórias e de personagens que, de alguma forma, se conectam com a história da cidade, além disso, o autor trabalha com a concepção da igreja como monumento histórico, marco referencial para a manutenção de lembranças e de tradições, tornando-se ponto de referência e de singularidade do local onde se encontra promovendo a formação da identidade cultural local.

O capítulo final aborda o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) apresentando seu histórico de formação em Foz do Iguaçu. O CEAEC é um ponto turístico no município desde 1995, e um importante polo de pesquisas voltado para o estudo da consciência humana (pessoa, indivíduo, ego, *self*) de modo multidimensional, além da dimensão material, do corpo físico e do confinamento no cérebro, considera-se outras formas de manifestação. O capítulo discorre sobre o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento por voluntários da Conscienciologia.

À vista disso, este livro apresenta um conjunto de temas, de múltiplos dados,

tratados sob diversos enfoques, de variadas metodologias e de diferentes abordagens teóricas. Discussões mais amplas e aprofundamentos maiores poderão ser buscados nas teses e publicações dos autores.

Por fim, agradecemos aos pesquisadores que contribuíram com suas pesquisas e reflexões compondo os capítulos dessa obra. Também ao Programa de Pós Graduação Sociedade Cultura e Fronteira da UNIOESTE que possibilitou a publicação.

Uma ótima leitura a todos!

Milena Mascarenhas
Solange da Silva Portz
Valdir Gregory
(Organizadores)


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O MERCOSUL E A CENTRALIDADE DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Maria de Fátima Bento Ribeiro

José Carlos dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211041>

CAPÍTULO 2..... 12

SEMELHANÇAS, DIFERENÇAS E INTERCONEXÕES DO PROCESSO IMIGRATÓRIO NA FRONTEIRA ARGENTINA/BRASIL

Leandro de Araújo Crestani

Ernelo Schallenger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211042>

CAPÍTULO 3..... 30

MOISÉS SANTIAGO BERTONI E AS MEMÓRIAS CONSTRUÍDAS

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211043>


CAPÍTULO 4..... 46

PERCURSOS DE UMA PESQUISA SOBRE CULTURAS ALIMENTARES - INDÍCIOS ETNOGRÁFICOS EM PRÁTICAS DO COTIDIANO

Paola Stefanutti

Valdir Gregory

Ernesto di Renzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211044>

CAPÍTULO 5..... 66

PONTE INTERNACIONAL DA AMIZADE: LUGARES DE MEMÓRIA

Milena Mascarenhas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211045>



CAPÍTULO 6..... 87

FOZ DO IGUAÇU: MEMÓRIAS, LUGAR DE MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES RELACIONADAS COM A PRESENÇA DO ESTADO

Samuel Klauk

Andressa Szekut

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211046>

CAPÍTULO 7	109
A IGREJA MATRIZ SÃO JOÃO BATISTA DE FOZ DO IGUAÇU E A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO (SVD): HISTÓRIA E PERSONAGENS	
Mac Donald Fernandes Bernal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211047	
CAPÍTULO 8	133
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCILOGIA (CEAEC): MATRIZ DAS TERRITORIALIDADES CONSCIENCIOLÓGICAS	
Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211048	
ÍNDICE REMISSIVO	162
ÍNDICE GEOGRÁFICO	168
ÍNDICE ONOMÁSTICO	171
SOBRE OS AUTORES	175

PONTE INTERNACIONAL DA AMIZADE: LUGARES DE MEMÓRIA

Data de aceite: 20/01/2022

Milena Mascarenhas

Paraná é habitado, bem no fundo, por entidades guerreiras e por velhos pagés ricos em experiência e em sabedoria.

Aparentemente dócil na superfície, esconde nas profundezas

pardacentas toda a força, a violência e o mistério de suas águas.¹

1 | INTRODUÇÃO

Qualquer estrutura que liga o que antes estava desconectado é denominada de *ponte*. A estrutura que propicia passagem sobre obstáculos serve para juntar, aliar, associar, unir, vincular e relacionar, em síntese, é um símbolo de conexão. Segundo Certeau (2014, p. 196) se o rio é uma fronteira natural, a ponte é a transgressão desse limite.

A Ponte Internacional da Amizade foi construída entre os anos de 1956 e 1965 sobre o rio Paraná ligando Foz do Iguaçu, no Brasil, à

Ciudad del Este, no Paraguai. Representou, na época, uma obra de arte arquitetônica, ao inovar na técnica construtiva e edificar o maior arco em vão livre do mundo. Foi a partir da ponte que a Vila Portes, bairro de Foz do Iguaçu situado nos limites com o Paraguai, se desenvolveu e Ciudad del Este foi fundada tornando-se entre 1995 e 1996 a terceira maior zona franca do mundo atrás somente de Miami e Hong Kong, movendo cifras equivalentes a três vezes o produto interno bruto do país, o Paraguai.

O Brasil e o Paraguai tinham interesses convergentes na construção da ponte. O Paraguai queria uma saída para o Atlântico, diminuindo sua dependência com a Argentina. O Brasil queria conquistar novos mercados para os seus produtos, principalmente, de industrializados, além de ampliar a sua rota continental.

O objetivo deste capítulo é discutir as ações empenhadas pelos governos brasileiro e paraguaio para consolidar a memória relacionada à Ponte da Amizade aos seus respectivos representantes, oferecendo aos lugares relacionados à ponte diferentes formas de ancorar a memória. Discute-se as formas de apropriação de um lugar, no sentido de consolidar intencionalmente certas memórias.

¹ Silva, Gasparino Rodrigues da. Rodovia. Número especial da inauguração da Ponte da Amizade Brasil-Paraguai. Ano XXV, n. 263, 1965.



Imagem 1 – Vista aérea da Ponte Internacional da Amizade – Paraguai (lado esquerdo) e Brasil (lado direito).

Fonte: CEAEC. Acervo digital (foto – Alexandre Marchetti – 2009)

2 | PONTE INTERNACIONAL DA AMIZADE

O Brasil e o Paraguai tinham diferentes razões para concretizar o projeto de construção de uma ponte na região fronteira à leste do Alto Paraná e Oeste do Paraná. Desta forma, em 1956, Alfredo Stroessner e Juscelino Kubitschek (1902-1976) materializaram as intenções e assinaram o acordo para a execução da obra.

O cruzamento de interesses é manifestado no discurso proferido por Juscelino Kubitschek, no dia 04 de outubro de 1958, durante a inspeção às obras da ponte em Foz do Iguaçu:

[...]Vemos, prestes a se encontrarem, as pontas das grandes rodovias que partem de Assunção e de Paranaguá, abrindo ao Paraguai uma saída para o Atlântico, e ao Brasil, mais amplas perspectivas no mercado da nação irmã. Para os produtos de sua florescente indústria.

A complementação de nossas economias encontrará, nessa grande artéria, o seu instrumento decisivo.

[...]

O Brasil disporá, em Concepción, de um entreposto idêntico ao que foi facultado ao Paraguai, em Paranaguá (KUBITSCHKEK, 1958).

O presidente JK percebia e enfatizava que, com a ponte, seria consolidada uma ligação que transcendia o nível regional estabelecido entre dois municípios, trazendo a relevância para as duas nações, ao construir condições apropriadas para o melhor desenvolvimento econômico. Além disso, a ponte significou para o Brasil não só a aproximação com o Paraguai, mas também representava uma projeção continental através da chamada *Rodovia Transversal Pan-Americana*, alcançando Bolívia e Peru,

estabelecendo uma rota continental entre os oceanos Atlântico e Pacífico.

No mesmo discurso do dia 04 de outubro de 1958, o Presidente JK destaca esse aspecto:

[...] É-me grato ressaltar, ainda, que no encontro de 1956 já se delineavam os objetivos da Operação Pan-Americana, cujo alcance Vossa Excelência, com alto descortino e como fiel intérprete do povo paraguaio, soube tão bem compreender e prestigiar desde o primeiro momento. Com efeito, aquele entendimento conteve, em si, a mesma ideia que mais tarde iria desabrochar nessa iniciativa de amplo eco no Continente, iniciativa que, na realidade, não pertenceu a nenhum país em particular, porque estava na consciência coletiva das Américas. [...] Essa ideia, que nos congregou às margens do Paraná, há dois anos, frutificou esplendidamente, porque era, como disse, uma aspiração comum, um sentimento coletivo.

JK refere-se, provavelmente, aos planejamentos realizados periodicamente entre os países da América do Sul para traçar o melhor percurso de integração continental. Por exemplo, no VII Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, ocorrido no Panamá entre os dias 1 e 10 de agosto de 1957, no qual estabeleceu-se a Resolução XXVII, sugerindo os possíveis pontos de conexão em se tratando de Brasil, ou seja, para ligar o Brasil ao Paraguai, estabeleceu-se como possibilidades as cidades de Guaíra, Ponta Porã, Porto Murtinho e Foz do Iguaçu, esta última foi considerada o ponto mais conveniente, no traçado da Rodovia Pan-Americana.

Em 1963, no IX Congresso Pan-Americano de Estradas e de Rodagem, realizado em Washington, nos Estados Unidos da América, reuniram-se os membros do Subcomitê da Rodovia Transversal Pan-Americana dos quatro países componentes, Bolívia, Brasil, Paraguai e Peru, decidindo, entre outras ações, aprovar o Porto de Paranaguá como um ponto extremo da Rodovia Transversal Pan-Americana, substituindo o Rio de Janeiro. Desta forma, fixaram, legalmente, os pontos de conexão, sendo Lima, La Paz, Assunção e Paranaguá.

A Rodovia Transversal Pan-Americana tem extensão total de aproximadamente 4.480 km e liga-se com a Rodovia Interamericana, oportunizando uma comunicação entre a América do Norte e a América do Sul, conforme demonstrado na imagem 2:

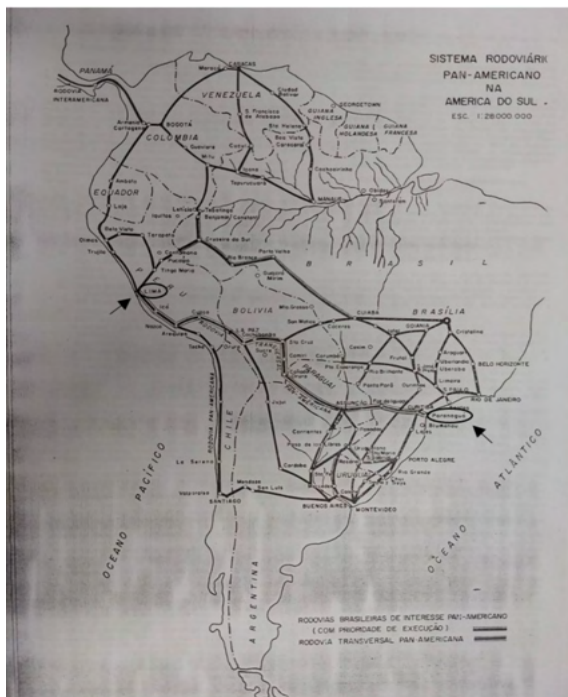


Imagem 2 – Mapa da Rodovia Transversal Pan-Americana.

Fonte: RODOVIA. Número especial da inauguração da Ponte da Amizade Brasil-Paraguai.

Nº 263 – Ano XXV – jan. fev., 1965, p. 8. [grifo nosso]

Ao atravessar a ponte, no Paraguai, chega-se às rodovias Ruta 7, Villa Rica, Ruta 2, São Bernardino, São Lorenzo, chegando à capital de Assunção com aproximadamente 333 km. Para acessar a ponte do lado brasileiro, a principal rodovia é a BR 277, saindo do Porto de Paranaguá, passando por Curitiba, Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Cascavel e, por fim, Foz do Iguaçu, totalizando 732 km.

Para o Paraguai, a ponte tornou-se uma estratégia para avançar econômica e politicamente. Conforme pode ser verificado no mapa a seguir, o Paraguai é um país mediterrâneo, ou seja, é cercado por terras e rios (Paraná e Paraguai) fazendo fronteira com a Bolívia, Argentina e Brasil. Isso significa depender, constantemente, dos portos marítimos de seus vizinhos para estabelecer relações comerciais com outros países.



Imagem 3 – Mapa, com destaque no Paraguai.

Fonte: Google Earth².

O Paraguai tinha uma incômoda dependência econômica e uma desconfortável situação política com a Argentina. A questão econômica era de alta vulnerabilidade, pois, a alternativa mais viável, para exportar ou importar produtos, era pelo rio Paraguai e através do Porto de Buenos Aires, criando uma situação de dependência forte da Argentina. A questão política estava relacionada com o fato de a Argentina ter acolhido os opositores de Stroessner e, segundo evidências apontadas por Menezes (1987, p. 50), apoiando-os em uma possível deposição dele.

O general Alfredo Stroessner (1912-2006), filiado ao Partido Colorado, aproveitou a grave crise política no qual passava o país e, no dia 5 de maio de 1954, com o apoio dos militares e de uma parcela da população, deu um Golpe de Estado, assumindo a presidência da República no dia 15 de agosto. O Estado foi organizado para que as forças de segurança e a burocracia trabalhassem e servissem aos seus interesses e propósitos ditatoriais.

A ditadura de Stroessner (1954-1989) é considerada a mais longa do Paraguai. A pesquisadora Lima (2018) aborda, em seu trabalho, as publicações durante o regime de Stroessner, de caráter nacionalista e patriótico, que objetivavam promover e divulgar tanto a sua imagem quanto a do governo, “principalmente, obras de infraestrutura que

2. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>>. Acesso em: 19 ago. 2018. Edição feita pela autora.

acusassem o “desenvolvimento” econômico paraguaio que estava sendo promovido nestes anos através das políticas “modernizadoras” do regime e, também, promoviam a imagem do “líder” mediante a vinculação da “excepcional” biografia de Stroessner (LIMA, 2015, p. 11).

O engenheiro paraguaio Enrique Barrail, vice-secretário de obras públicas e comunicação do Paraguai, proferiu sobre a importância da ponte para os paraguaios:

A ponte vai representar um segundo pulmão para o Paraguai, pois só tem um, a estrada ligando Assunção a Buenos Aires, o percurso Assunção-Buenos Aires, feito pelos rios Paraguai e Paraná, tem a extensão de 3500 km e não pode ser percorrido durante todas as épocas do ano, devido as secas que principalmente neste período assolam toda a parte sul do Continente.

[...] Por via rodoviária o Paraguai atingirá o Atlântico Sul economizando 2.500 km, contando-se ainda as vantagens decorrentes da flexibilidade do transporte por caminhão e as boas condições de trânsito rodoviário³.

A analogia que Barrail elabora, ao comparar a ligação terrestre através da ponte ao de um segundo pulmão, torna evidente o “fôlego” que o país teria ao contar com uma segunda alternativa de ligação com o Oceano Atlântico.

A ponte possibilitou uma autonomia para os paraguaios diversificarem as atividades comerciais, tornando-os grandes exportadores de produtos agrícolas, e importadores de produtos industrializados, estabelecendo uma triangulação, ao reexportar esses produtos aos países vizinhos (CÉSAR, 2016, p. 21). Nas palavras de Stroessner, a ponte representou a possibilidade para “*ir superando obstáculos a los efectos de impulsar el desarrollo integral de sus industrias, de sus productos y de su comercio, como medio de la explotación de sus ingentes riquezas naturales*” (STROESSNER, *apud* BÁEZ, 2004, p. 155).

3 | A PONTE QUE ANCORA MEMÓRIAS

A Ponte da Amizade foi batizada nos documentos oficiais com esse nome em 27 de março de 1965, data da inauguração e da assinatura do *Acordo Sobre a Utilização, Conservação e Vigilância da Ponte sobre o Rio Paraná*, documento pelo qual os presidentes Castello Branco e Alfredo Stroessner confirmaram seus entendimentos e comprometeram-se com as suas disposições.

A primeira disposição do documento é a chancela quanto ao nome, “A Ponte Internacional sobre o Rio Paraná que une Puerto Presidente Stroessner a Foz do Iguaçu se denominará “Ponte da Amizade”. Esse fato nos faz lembrar da afirmação de Certeau que “todo o poder é toponímico e instaura a sua ordem de lugares dando nomes” (CERTEAU, 2014, p. 198).

3. Rodovia. Número especial da inauguração da Ponte da Amizade Brasil-Paraguaio. Nº 263 – Ano XXV – Jan-fev, 1965. p. 20.

Na visita guiada pelo Museu El Mensú em Ciudad del Este, José Riquelme, responsável pelo museu, iniciou a sua fala com uma contextualização das fotografias da Ponte da Amizade, expostas logo na entrada da casa e sua explicação partiu do porquê a ponte recebeu esse nome:

A Ponte da Amizade nasceu com o objetivo de que Paraguai e Brasil voltam a ter relação, porque durante 60 anos depois da Guerra da Tríplice Aliança não tinha mais amizade, não tinha mais diálogo então Paraguai praticamente terminava daqui a 200 km na cidade Coronel Oviedo e depois tudo era selva impenetrável e daí em 1954 quando assume o Governo de Paraguai, o General Alfredo Stroessner viaja para o Brasil e tem um encontro com o Presidente do Brasil que era o Juscelino Kubitschek ali, eles chegam a um acordo da possibilidade de construir uma ponte e chama-la de Amizade. A palavra que vai simbolizar de novo a amizade entre dois povos paraguaios e brasileiros [...] (RIQUELME, 2019)⁴.

Aqui a topofilia e a toponímia unem-se, segundo Candau, “a memória e a identidade se concentram em lugares, e em lugares privilegiados, quase sempre com um nome, e que se constituem como referências perenes percebidas como um desafio ao tempo” (CANDAU, 2016, p. 156). Na fala do Riquelme, a alcunha “amizade” tem um sentido simbólico onde a memória trabalha, ou seja, permite a construção de uma narrativa que faz sentido para a identidade pessoal e/ou coletiva.

A referência da Guerra da Tríplice Aliança como um momento de ruptura com os laços de amizade e após 60 anos (na verdade trata-se de 84 anos) o restabelecimento dos laços com a construção da ponte, simbolizando novamente a amizade, parece a construção de um sentido que busca amenizar um ressentimento latente desde a guerra, que, conforme a pesquisadora Szekut (2018, p. 62), “constitui memórias históricas compartilhadas a partir das constantes menções e relações feitas pela sociedade paraguaia”.

Para Riquelme, a iniciativa advinda do seu país, em especial na figura de Stroessner, revela a consolidação de uma memória reforçada com discursos, insígnias e imagens, ao associá-lo com o responsável pela aproximação com o Brasil.

Mas até chegar ao “batismo” da ponte ou marco fundador do dia 27 de março de 1965, onde efetivamente a obra foi finalizada e vincada no obelisco, em placa em bronze, outras duas inaugurações celebraram sua existência. A primeira ocorreu no dia 26 de janeiro de 1961, exatos quatro dias antes do término do governo de JK, no ano seguinte é apontada uma segunda inauguração no dia 26 de março de 1962.

4 | PONTE DA AMIZADE: LUGARES DE MEMÓRIA

Os lugares de memória, conforme Nora (1993, pp. 12-13) são “antes de tudo restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que

4. RIQUELME, José. Entrevista concedida em 15/07/2019 a Milena Mascarenhas. Museu El Mensú, Ciudad del Este.

a chama, porque ela a ignora”. Desta forma, não há uma memória espontânea, portanto, a necessidade de forjar lembranças sejam materiais, simbólicos coexistindo em diferentes marcos testemunhos.

A Ponte da Amizade se exhibe em diferentes lugares de memória, seja nas inaugurações, nas atas, nos decretos, nas insígnias, nas fotografias, nos discursos, nas matérias jornalísticas, ou seja, sem esse trabalho intencional de vincar determinadas memórias, provavelmente não existiriam e/ou sobreviveriam.

As inaugurações foram mapeadas a partir desses *restos*, denominado por Nora, a exemplo da fala do topógrafo do DNER, Sr. Ari Ojeda, responsável pelo nivelamento e contranivelamento da ponte. Lembrou, ao mostrar a foto da inauguração da ponte com os presidentes Juscelino e Stroessner, o seguinte: “essa ponte teve umas duas ou três inaugurações”, informação que está no palimpsesto de histórias institucionais.

Oficialmente, a data da inauguração está vincada abaixo do obelisco localizado ao lado esquerdo da aduana na Ponte da Amizade, no sentido Brasil-Paraguai. A placa comemorativa foi construída para marcar tal solenidade.

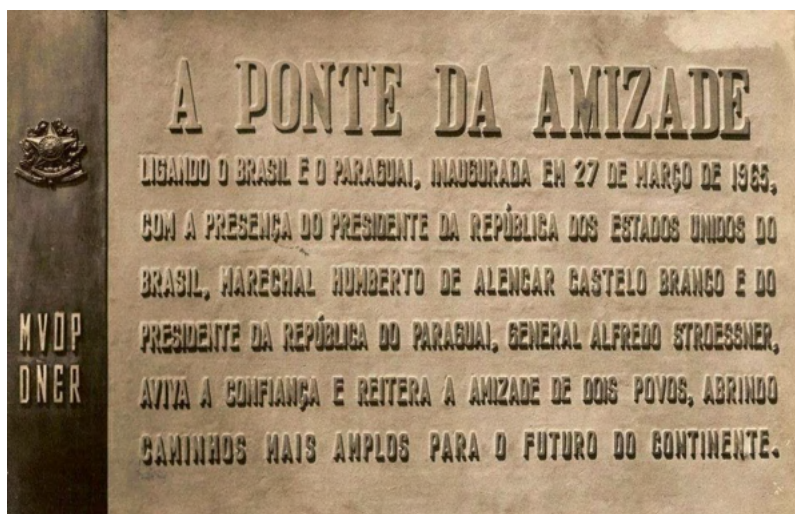


Imagem 4 – A placa comemorativa da inauguração da Ponte da Amizade (27/03/1965).

Fonte: DNIT. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, Foz do Iguaçu, PR. Acervo digital.

O reforço visual da ponte é apresentado na moeda comemorativa no Paraguai, homenageando a inauguração de 27 de março de 1965, conforme a Imagem 5.



Imagem 5 – Moeda comemorativa – *Puente de La Amistad* (1975).

Fonte: Portal Guarani⁵.

A perspectiva teórica da História Cultural traz a possibilidade de desenvolver a pesquisa no âmbito da história da memória, retratando-a como algo vivo, presente e vivenciada pelos moradores, porém corre o risco de se perder ao serem enquadrados e reproduzidos, conforme alerta Burke (2005, p. 88):

[...] À medida que os acontecimentos retrocedem no tempo, perdem algo de sua especificidade. Eles são elaborados, normalmente de forma inconsciente, e assim passam a se enquadrar nos esquemas gerais correntes na cultura. Esses esquemas ajudam a perpetuar as memórias, sob o custo, porém de sua distorção.

A pesquisa identificou os selos comemorativos produzidos pelo Paraguai em 1961, demarcando a “primeira” inauguração da ponte com os presidentes Juscelino e Stroessner, conforme a Imagem 6. No selo, a ponte é retratada de baixo para cima, aumentando a percepção do tamanho, o rio Paraná abaixo com leve percepção de movimento. Em cima, os brasões das Repúblicas do Brasil e do Paraguai. Trata-se de um selo comemorativo do sesquicentenário de Independência do Paraguai. E a ponte foi eleita como um dos marcos a serem inseridos na celebração.

O selo, em tamanho reduzido, contém um texto, uma mensagem, um “o que dizer”, contribuindo para a difusão de temas e discursos de interesse do Estado, tornando-se um

5. Disponível em: <http://www.portalguarani.com/detallesmuseos_otras_obras.php?id=17&id_obras=972&id_otras=157>. Acesso em: 01 out. 2018.

importante veículo na difusão da imagem do país, neste caso, o óbvio interesse em atribuir a construção da ponte a um projeto binacional, personificado nos presidentes de cada país.



Imagem 6 – Selo comemorativo (1961) de *Inauguración Puente Internacional Paraguay Brasil*.

Fonte: FOZ DO IGUAÇU E CATARATAS MEMÓRIA E FOTOS ATUAIS⁶.

Além do selo, outro lugar de memória escolhido para vincar tal celebração foi o cartão-postal, com o desenho da Ponte da Amizade ressaltando a primeira inauguração datada em 27 de janeiro de 1961.

6. Foz do Iguaçu, 20 jul. 2019. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10214693534716949&set=g.300913676689041&type=1&theater&ifg=1>>. Acesso em: 20 out. 2019.

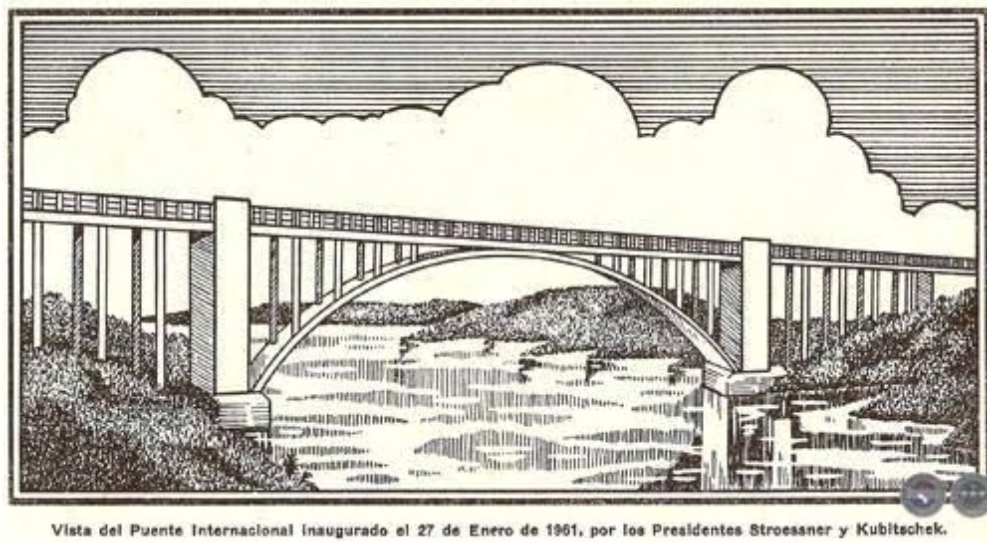


Imagem 7 – Cartão postal com a ilustração da Ponte da Amizade. s/d.

Fonte: PORTAL GUARANI⁷.

Nas palavras de José Riquelme, responsável pelo Museu El Mensú, em Ciudad del Este, ao descrever a ponte, complementa “toda essa característica técnica foi admirada no mundo inteiro, se Paraguai tem um postal turístico para o mundo é sua ponte. [...] a primeira obra simbólica declarado patrimônio cultural para nós”.

O cartão-postal socializou o acesso ao mundo, ao torná-lo um veículo de correspondência consumido em vários lugares. Esse conhecimento visual do mundo, certamente, contribui para influenciar mentalidades, comportamentos e para preservar um passado elegido.

A *Revista Manchete* de 1961 retrata, a seguir, à esquerda da imagem, os respectivos presidentes Juscelino Kubitschek, vestido com um terno escuro, e Alfredo Stroessner, de terno de cor clara, acompanhados por um grupo de oficiais. É possível visualizar uma plataforma de madeira, ao fundo a pista de rolamento com o passeio para os pedestres e abaixo o rio Paraná.

Proporcionalmente, a fotografia ocupa um espaço de quase $\frac{3}{4}$ da página da revista compondo com a matéria sobre o tema *A Ponte da Amizade*, destacado pela diagramação com fundo vermelho.

A matéria noticia a inauguração da Ponte da Amizade no dia 26 de janeiro, ou seja, quatro dias antes do término do governo de JK. Neste dia, os presidentes teriam desatado as fitas em um ato simbólico, abraçaram-se e participaram da solenidade com discursos

7. Disponível em: <http://www.edupratt.com/1759_alfredo_stroessner_matiauda/18606_inauguracion_del_puente_internacional_sobre_el_rio_parana_1961__discurso_de_alfredo_stroessner.html>. Acesso em: 07 jun. 2020.

sobre a significação da obra.



Imagem 8 – I Inauguração da Ponte Internacional da Amizade (26/01/1961).

Fonte: REVISTA MANCHETE. Ano 1961. Edição 0460. p. 78.

Para os paraguaios, esse momento demarcou os acordos, os tratados e foi uma forma de reconhecer, na figura do Juscelino Kubitschek, os esforços do Brasil na execução do projeto.

A *Revista Estrellas – una revista paraguaya para las americas* de 1988, por exemplo, elabora um panorama do processo de desenvolvimento do Paraguai no governo de Stroessner, pontuando os acontecimentos considerados importantes para o país e a capa é emblemática, no sentido de sintetizar o que, para o editorial da revista, foi mais relevante, conforme a Imagem 9.

Dois projetos são destaques na revista e são referidos às figuras de Juscelino Kubitschek, presidente responsável por assinar o decreto para a construção da ponte, e de José Sarney, o primeiro presidente eleito após a ditadura civil-militar, associando-o com a Usina Hidrelétrica de Itaipu, e chama a atenção pelo fato da revista não destacar o governo militar do Brasil, pois poderiam ter colocado a foto da inauguração da ponte com o presidente Castelo Branco em 1965 e a foto da inauguração da Usina em 1982, pois as negociações para a construção da Itaipu se deram predominantemente no período da Ditadura civil militar. A seleção das imagens coloca Stroessner ao lado de presidentes brasileiros de períodos democráticos, lembrando que restava apenas ele e Augusto Pinochet (1915-2006) do Chile como presidentes do período militar em 1988, na região existia uma forte pressão pelo término das ditaduras.

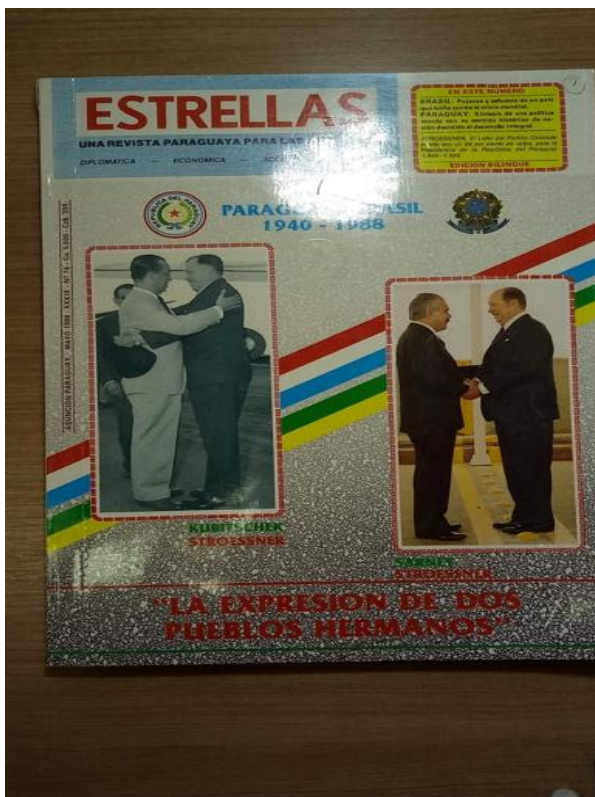


Imagem 9 – Capa da Revista Estrellas, PY. Paraguai e Brasil (1940-1988).

Fonte: Revista Estrellas (1988).

Em relação à ponte, conforme a matéria *“La unión espiritual se ha logrado con la comprensión y decidida activación de las relaciones entre ambas naciones, bajo la sabia orientación de ambos gobernantes: General de Ejército D. Alfredo Stroessner y Dr. Juscelino Kubitschek”*, percebe uma atribuição sobrenatural dessas duas figuras, santificando-os. A imagem montada ou trabalhada pela revista ratifica essa percepção, ou seja, tem a imagem da Ponte da Amizade e na frente a foto dos dois presidentes com um trabalho de edição que lembra duas representações de *santos*, reforçado por um fundo de nuvens e uns raios de iluminação, enfatizando e superestimando o papel dos presidentes na concretização do *“sueño de nuestra salida al mar!”*, conforme a Imagem 10.

A *Revista Estrellas* destaca também a primeira inauguração da ponte em 27 de março de 1961: *“dos extraordinarios Estadistas Americanos firmando autógrafos. Fue en oportunidad de la primera inauguración del Puente Internacional sobre el rio Paraná, que une físicamente al Paraguay y al Brasil”*.



Imagem 10 – Matéria sobre a Ponte da Amizade. Ao lado direito destaque da imagem Stroessner e JK.

Fonte: Revista Estrellas (1988).

A Revista, ao afirmar que a ponte *“une físicamente al Paraguay y el Brasil”*, desconsidera mais de 400 km de fronteira seca entre Brasil e Paraguai, ou seja, todos os elos são invisibilizados, para ressaltar a importância da construção da ponte. O próprio rio Paraná é uma ligação intensamente movimentada, estabelecendo diferentes contatos econômicos e culturais.

A Imagem 11, exposta no Museu El Mensú, apresenta a passarela construída com madeiras. Ao fundo 4 bandeiras do Paraguai e 4 bandeiras do Brasil. Nota-se pela imagem, tratar-se do local simbólico da fronteira entre os dois países, estando no primeiro plano a bandeira paraguaia e no segundo plano a bandeira brasileira. Desta forma, infere-se ser uma fotografia tirada no Paraguai. Além disso, ao fundo à direita, parece tratar-se do obelisco construído no início da ponte, ao lado direito do Brasil em direção ao Paraguai.



Imagem 11 – As madeiras colocadas para a pré-inauguração da ponte em 1961.

Fonte: MUSEO EL MENSÚ. Ciudad del Este, PY. Registro da autora (2019).

O responsável pelo Museu El Mensú, José Riquelme, ao apresentar a foto desta inauguração, contextualiza da seguinte forma:

[...] Em 1961 foi uma inauguração provisória, que nós chamamos de pré-inauguração que ainda não está pronta, e foi colocado tábuas, o Presidente Stroessner mandou colocar as tábuas para passar a pé porque Brasil estava mudando de presidente, estava saindo Juscelino e estava entrando creio que o Castelo Branco, então em homenagem ao mentor da ponte, o Presidente Stroessner em agradecimento fez uma pré-inauguração, mas no dia 27 de março de 1965 terminou completamente a ponte [...] (RIQUELME, 2019).

O fato de a iniciativa ter vindo do presidente Stroessner e vir dele o empreendimento do madeiramento, não pôde ser checado com outras fontes para ratificar. Nessa fala, porém pode-se supor que ambos os governos tinham interesses em utilizar a ponte para promover seus feitos, tanto JK, que estava finalizando sua gestão, quanto Stroessner, para a manutenção da imagem.

Cabe ressaltar que o museu é um espaço de representação da memória e do patrimônio local, visando construir uma ideia ou narrativa distante de qualquer neutralidade e às vezes distante também do real. Portanto, ao acessar o museu, a distinção entre representado e representação precisa estar cômico, conforme o alerta de Chartier (1988).

Segundo Chartier (1988, p. 20), “[...] a representação é instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente através da sua substituição por uma imagem capaz de o reconstituir em memória e de o figurar tal como ele é”. Neste caso, sempre há um enquadramento, no sentido de se apropriar de uma interpretação sobre o passado (POLLAK, 1989, p. 7).

Pode-se utilizar o exemplo de enquadramento, a partir da placa comemorativa da “inauguração” realizada em 26 de janeiro de 1961, alocada ao lado de fora do Museu El Mensú. Segundo José Riquelme, foi colocada no lixo e posteriormente resgatada, preservada e exposta na frente do museu.

A placa foi produzida pelo Paraguai, em espanhol, e fez parte das comemorações do sesquicentenário de independência do país no dia 14 de maio de 1961. O registro demonstra a gratidão e reconhecimento do governo paraguaio, na figura de Stroessner, aos esforços técnicos e financeiros investidos pelo Brasil, na figura de JK, e registra os acordos que viabilizaram tal obra.



Imagem 12 – Placa comemorativa da inauguração da Ponte da Amizade em 1961 pelos presidentes Alfredo Stroessner do Paraguai e Juscelino Kubitschek do Brasil.

Fonte: MUSEO EL MENSÚ. Ciudad del Este, PY. Registro da autora (2019).

O início da segunda inauguração da ponte se encontra no espaço expositivo do museu, em uma parede com fotos da construção da ponte em diferentes etapas da obra, e uma placa informativa compondo a exposição com a data da inauguração da ponte de 26 de março de 1962, sinalizando o término da obra, conforme a Imagem a seguir.



Imagem 13 – Placa informativa com os dados da Ponte da Amizade.

Fonte: MUSEO EL MENSÚ. Ciudad del Este, PY. Registro da autora (2019).

O fato de ter sido “oficialmente” inaugurada três anos após sua finalização ainda é uma incógnita. Após pesquisas, encontrou-se uma matéria no Jornal do Iguazu (14/06/2001), na qual a manchete era exatamente um questionamento sobre este fato “Três anos para inaugurar: Por quê?” A assinatura da matéria é de Rossana Schimitz, que após entrevistar o assessor DNER de Brasília, ele teria explicado uma possível indisponibilidade de agenda dos presidentes daquela época. Também questionou o Sr. João Cid Fürstenberger, funcionário do DNER desde o início da construção da ponte, em 2001, ano da matéria. Ele atuava como chefe do núcleo de operações rodoviárias e relata que houve um impasse com a construtora que fez o projeto do escoramento do arco e que, segundo ele, a obra não parou e sim diminuiu o ritmo e que a ponte teria sido oficialmente concretada em 1964.

Pode-se deduzir que essa data de 26 de março de 1962 tenha sido marcada como uma data do término, para que a ponte entrasse nos registros oficiais de recorde mundial de “maior vão livre do mundo”. Ao mesmo tempo, foi uma data pouco registrada, pois a pesquisa realizada encontrou esta data apenas em uma placa no Museu El Mensú, no site do Paraguai da Itaipu Binacional e no jornal do Iguazu. A ausência de mais registros pode estar relacionada à figura de João Goulart, presidente do Brasil até o Golpe Militar de 1964. A intenção de não querer associar à imagem de Stroessner a João Goulart pode explicar a

falta de holofote para tal data.

Conforme Pesavento (2014), é a materialidade que remete os atores participantes, deixando o momento passado marcas objetivas no espaço e esses registros materiais contribuem para o processo de pertencimento.

Ao salvaguardar a cidade do passado, importa, sobretudo, fixar imagens e discursos que possam conferir uma certa identidade urbana, um conjunto de sentidos e de formas de reconhecimento que a individualizem na história (PESAVENTO, 2014, p. 1597).

O ato de inaugurar é uma forma de comemorar, é deixar registrado no espaço e tempo a celebração de algo. Conforme a reflexão de Candau (2016, p. 148), “a comemoração é sempre seletiva”, “aquela imaginada do acontecimento comemorado e do grupo que o comemora”. A placa é o monumento que visa perpetuar uma memória, mesmo que não seja “oficial”, mas ela está salvaguardada dentro de um lugar de memória, aqui, no caso, no Museu el Mensú, compoendo a narrativa sobre a história do município e da fronteira.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar a Ponte Internacional da Amizade buscou-se, a partir dos vestígios encontrados, problematizar os lugares de memória intencionalmente construídos para vincar certas lembranças e associá-las com seus executores. As celebrações e inaugurações cumprem um papel de perpetuar o passado no presente a partir dos diferentes registros construídos para as solenidades.

As três inaugurações da ponte indicam uma apropriação não só do objeto em si, mas na representação do objeto. Conforme Nora (1993), os lugares de memória, longe da espontaneidade, necessitam de um trabalho constante para evitar o esquecimento.

REFERÊNCIAS

Entrevistas

RIQUELME, José. Entrevista concedida em 15/07/2019 a Milena Mascarenhas. Museu El Mensú, Ciudad del Este.

Referências Infográficas

BRANCO, Castelo. Acordo entre Brasil e Paraguai de uso, conservação e vigilância da Ponte sobre o Rio Paraná. 27 de março de 1965. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<https://concordia.itamaraty.gov.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

BRANCO, Castelo. Discurso do 27 de março de 1965 - Na inauguração da “Ponte da Amizade”, dirigindo-se ao Presidente da República do Paraguai. Biblioteca Presidência da República. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/castello-branco/discursos/1965/31.pdf/view>>. Acesso em: out. 2018.

CESAR, Gustavo Rojas de Cerqueira. Integração produtiva Paraguai-Brasil: Novos passos no relacionamento bilateral. Boletim de Economia e Política Internacional – BEPI, n. 22, jan./abr., 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6732/1/BEPI_n22_Integra%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2017.

ESCURRA, G.; TELLO, O. Impacto del museo El Mensú en la promoción cultural, educativa y turística de Ciudad del Este. FPUNE Scientific, n. 9, nov. 2015. Disponível em: <<http://www.une.edu.py:83/fpunescientific/index.php/fpunescientific/article/view/133>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

FAGUNDES, Valdelice do Amaral. A Ponte da Amizade: um elo de cooperação transfronteiriça entre Brasil e Paraguai. In: XI Encontro Nacional da ANPEGE, 2015. Anais. Presidente Prudente, SP, p. 5500-5511, 2015. Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/18/514.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2019.

FERREIRA, Wilson. 50 años de historia. Última Hora. 05 dez. 2007. Disponível em: <<https://www.ultimahora.com/50-anos-historia-n81785.html>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

KUBITSCHKEK, Juscelino. Comunicado Conjunto sobre Rodovias entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República do Paraguai. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<https://concordia.itamaraty.gov.br/detalhamento-acordo/1118?page=19&s=paraguai&tipoPesquisa=1>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

KUBITSCHKEK, Juscelino. Discurso do dia 6 de outubro de 1956 - No encontro com o Presidente do Paraguai, General Alfredo Stroessner, para reafirmação de propósito de maior colaboração entre os dois países. Biblioteca Presidência da República. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/jk/discursos/1956/47.pdf/view>>. Acesso em: out. 2018.

KUBITSCHKEK, Juscelino. Discurso do dia 4 de outubro de 1958 - Saudação ao general Alfredo Stroessner, presidente da república do Paraguai, durante a instalação às obras da ponte internacional Brasil-Paraguai, sobre o rio Paraná. Biblioteca Presidência da República. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/jk/discursos/1958/64.pdf/view>>. Acesso em: out. 2018.

PESAVENTO, Sandra. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. Esboços: histórias em contextos globais, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. 25-30, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/334>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

REVISTA Estrellas. Disponível em: <<http://www.revistaestrellas.com/estrellas---directorio---historia.html>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

REVISTA Manchete. A Ponte da Amizade. Ano 12, n. 671, pp. 82-85, 27 fev. 1965. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=004120&Pesq=paraguai&pagfis=61764>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SILVA, Paulo Renato da, e DIAS Júnior, Waldson de Almeida. O “progresso” e a “falta”: representações e relações Brasil-Paraguai no jornal O Globo durante a construção da ponte da amizade (1956-1965). Revista Território & Fronteiras, Cuiabá, vol. 12, n. 2, ago-dez., 2019. Disponível em: <<http://www.pppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/934/pdf>> Acesso em: 21 jun. 2020.

STROESSNER, Alfredo. Inauguração del Puente Internacional sobre el Río Paraná, 1961. Portal Guarani. Disponível em: <http://www.portalguarani.com/1759_alfredo_stroessner_matauda/18606_inauguracion_del_puente_internacional_sobre_el_rio_parana_1961__discurso_de_alfredo_stroessner.html>. Acesso em: 08 jul. 2020.

Referências Bibliográficas

CANAU, Joël. Memória e Identidade. São Paulo: Contexto, 2016.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 182-198.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

CHIAVENATO, Julio José. Stroessner: Retrato de uma ditadura. São Paulo: Brasiliense, 1980.

DALTOZO, José Carlos. Cartão-Postal, Arte e Magia. Martinópolis: Gráfica Cipola, 2006.

DIAS JR., Waldson de Almeida. A ponte da “modernidade”: representações e relações Brasil–Paraguai durante a construção da Ponte da Amizade (1956-1965). Dissertação (Mestrado em História) – UNILA, Foz do Iguaçu, p. 130. 2018.

FARINA, Bernardo Neri. El Último Supremo: la crônica de Alfredo Stroessner. Paraguai, El Lector, 2003.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

FOZ DO IGUAÇU (Prefeitura Municipal de). Foz do Iguaçu: Retratos. Foz do Iguaçu: Campanha & Alencar, 1997.

FRANCO, Patrícia dos Santos. Cartões-postais: fragmentos de lugares, pessoas e percepções. MÉTIS: história & cultura, v. 5, n. 9, pp. 25-62, jan./jun. 2006

KOSSOY, Boris. Estética, Memória e Ideologia Fotográficas: decifrando a realidade interior das imagens do passado. In: ACERVO: Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, n. 1-2, v. 6, jan./dez. 1993.

_____. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LAINO, Domingo. Paraguai: Fronteiras e penetração brasileira. São Paulo: Passado e Presente, 1979.

LIMA, Letícia Consalter de. O discurso histórico-nacionalista e as relações com o Brasil: contradições e conciliações na “literatura stronista”. Trabalho de Conclusão de Curso – UNILA, Foz do Iguaçu, p. 54. 2015.

MARTINS, Ricardo. Ditadura militar e propaganda política: a Revista Manchete durante o Governo Médiçi. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, p. 200. 1999.

MASCARENHAS, Milena. Poeira X Unicon: Confrontos e contrapontos entre expropriados e Itaipu. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, p. 151. 2011.

MEDINA, Felisa Rodríguez de. Síntesis de Historia del Paraguay y Alto Paraná. Paraguai: Papyru's, 2004.

MENEZES, Alfredo da Mota. A Herança de Stroessner: Brasil-Paraguai 1955-1980. Campinas, SP: Papirus, 1987.

MORAES, Ceres. Paraguai: A consolidação da ditadura de Stroessner – 1954-63. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, dez. 1993.

PESAVENTO, Sandra. O mundo da imagem: território da História Cultural. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; Santos, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Mirian de Souza (Orgs.). Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em História Cultural. 1. ed. Porto Alegre: Asterisco, 2008. v. 1. 260p. pp. 99-122.

Idem. Cidade, Espaço e Tempo: reflexões sobre a memória e patrimônio urbano. In: Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 14, n. 9, pp. 1539-1730, set. 2004.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, pp. 3-15, 1989.

_____. Memória e identidade. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, pp. 200-212, 199.

SALCEDO, Diego Andres. A Ciência nos selos postais comemorativos brasileiros: 1900-2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 165. 2010.

SILVA, Micael Alvino da. Breve História de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2014. p. 57-127.

SKEKUT, Andressa. Migrantes brasileiros no distrito de Santa Rita, departamento de Alto Paraná, Paraguai: memórias, representações e territorialização. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, p. 348. 2018.

YNSFRÁN, Edgar L. Un giro geopolítico: El milagro de una ciudad. Assunção, Paraguai: Fundación Ymaguaré, 2012. pp. 56-158.

Lugares de Memória



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



PPGSCF

Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Cultura e Fronteiras

Atena
Editora

Ano 2022

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Lugares de Memória



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



PPGSCF

Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Cultura e Fronteiras

Atena
Editora

Ano 2022

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br